

# Alguns elementos de economia política da reindustrialização: caso do Brasil

Paulo Alves de Lima Filho<sup>1</sup>

22

## Resumo

O texto expressa uma crítica da economia política neoliberal e algumas de suas consequências no processo histórico brasileiro, em especial seus desdobramentos atuais no plano político e geopolítico em decorrência do momento de ruptura da ordem política norte-americana. Aborda a necessária reindustrialização a ser promovida pela nova ordem democrática rebaixada. Aponta a fragilidade a economia política do bloco democrático e a ascensão da revolução antidemocrática radical da ultradireita.

**Palavras-chaves:** reindustrialização, ruptura da ordem, ultradireita.

## Resumen

El texto expresa una crítica a la economía política neoliberal y algunas de sus consecuencias en el proceso histórico brasileño, en particular sus desarrollos actuales en el plano político y geopolítico como resultado de la ruptura del orden político norteamericano. Aborda la necesaria reindustrialización que debe promover el nuevo orden democrático degradado. Señala la fragilidad de la economía política del bloque democrático y el ascenso de la revolución radical antidemocrática de la ultraderecha.

**Palabras clave:** Geopolítica; Conflictos sociales e inserción global; orden geopolítico mundial.

## Abstract

This paper expresses a critique of neoliberal political economy and some of its consequences in the Brazilian historical process, in particular its current developments in the political and geopolitical plane as a result of the rupture of the North American political order. It addresses the necessary reindustrialization to be promoted by the new demoted democratic order. It points to the fragility of the political economy of the democratic bloc and the rise of the radical anti-democratic revolution of the ultra-right.

**Keywords:** reindustrialization, disruption of order, ultra-right.

---

<sup>1</sup> Economista pela Universidade da Amizade dos Povos “Patrice Lumumba” – Moscou - Rússia, doutor em Ciência Política pela PUC-SP. Coordenador Geral do IBEC. | [flap1951@gmail.com](mailto:flap1951@gmail.com)



## Introdução

Depois de um longo ciclo de desindustrialização, termômetro infalível da opção neoliberal das classes proprietárias brasileiras e seus governos desde os anos 90, fiéis aliadas da potência imperial norte-americana, cumpre falarmos da reindustrialização necessária<sup>2</sup>.

O caráter dessa reindustrialização teria de estar em sintonia com a revolução tecnológica em curso, de base microeletrônica, iniciada com o surgimento do órgão de controle da máquina, o quarto órgão da máquina, novo capital industrial financeirizado<sup>3</sup>. A partir de então, a sucessão de etapas da evolução desse processo não mais terá limites técnicos, gestando forças produtivas impedidas de desenvolver-se plenamente devido à permanência de relações de produção incapazes de permitir o pleno desenvolvimento dessas forças. Eis o cerne da crise estrutural do capital.<sup>4</sup> Ela determinará a nova reprodução social mundial capitalista.

## Na cidadela do império

A falência democrática irrompe, cresce e esse estabiliza no coração do império capitalista e, conseqüentemente se multiplica urbi et orbi porque agora tem uma alavanca poderosa, o Partido Republicano norte-americano, ao qual se filiam as contrarrevoluções nacionais em todo o mundo. O olho do furacão da contrarrevolução política deslocou-se ao centro da política

---

<sup>2</sup> SAMPAIO JR., Plínio Soares de Arruda Crônica de uma crise anunciada. Crítica à economia política de Lula e Dilma, SG-Amarante, São Paulo, 2017. "A lógica dos grandes negócios aprofundou a desarticulação do sistema econômico nacional. A desindustrialização e a perda de controle sobre os centros internos de decisão, patentes no desmonte da indústria de transformação e na absoluta falta de controle sobre os fluxos de capital internacional, comprometeram a capacidade do estado brasileiro de defender a economia popular e preservar os interesses estratégicos da nação" (217).

<sup>3</sup> BACCHI, Sérgio La crisis final del capitalismo. El hombre y la máquina. Ernesto Carmona editor, Santiago de Chile, 2008; Lima Filho, Paulo Alves A emergência do novo capital, in DOWBOR, Ladislau, Octavio Ianni, Paulo Edgar de Almeida Resende (orgs) Desafios da globalização, Petrópolis, Vozes, 1998 p. 237-247.

<sup>4</sup> LIMA FILHO, Paulo Alves Sobre as revoluções burguesas: fundamentos de sua dinâmica e limites contemporâneos do capital, p. 225-270, in Pensando com Marx (I) Capitalismo da miséria, organização revolucionária, transição comunista e emancipação. Lutas contra o capital e Aramarani, Marília-São Paulo, 2021.



norte-americana e espraiou-se pelo mundo, determinando o sentido e a dinâmica da política mundial.

## No Brasil

24

Reconhecendo sua fraqueza, atestada na ocorrência da arruaça golpista de 8 de janeiro de 2023, sabendo que o golpe não se haja consumado devido ao suposto veto de Biden, incapaz de lançar mão da força organizada das ruas, plena de medo de vir a ser defenestrada do poder em sua atual gestão ou perder as próximas eleições, a direção do Partido dos Trabalhadores decide soldar seu destino àquele do Partido Democrático norte-americano. Teria cedido à realpolitik e, assim, incrementado a assimetria já vital nas relações com o capital financeiro dominante e seu líder imperial.

Fato inédito na história brasileira, desde o campo democrático-popular, este ato está pleno de consequências terríveis. A primeira e mais significativa será o estabelecimento de vínculo direto com o complexo industrial-militar dos EUA e sua aventura errática pelo mundo nesta fase de crise estrutural do capital e sua guerra infinita imperialista, agora dedicada à dizimação do povo ucraniano, na guerra dos EUA e OTAN contra a Rússia<sup>5</sup>.

Após o comunicado conjunto de Lula e Biden, de 10 de fevereiro de 2023<sup>6</sup>, onde se manifesta a contrariedade com a invasão da Ucrânia pela Rússia, assuntos correlatos daí derivados, mais o tema da ampliação do Conselho de Segurança da ONU, a inflexão pró-Ucrânia se manifestará na ONU (e, por consequência, pró-EUA e anti-Rússia, na votação de 2 de março na ONU) da política externa brasileira, a conversa de Lula com Zelensky via internet (e o convite deste para que Lula o visitasse na Ucrânia). Antes disso, em fins de 2021, a declaração de Lula sobre seu apoio ao fim do poder de

---

<sup>5</sup>KASHIN, Vassily. O primeiro grande conflito militar nos últimos trinta anos, globalaffairs/authors/vassilij-kashin...(tradução nossa do russo); Glazyev, Sergey "Eventos como este acontecem uma vez por século", diz ex-conselheiro de Putin sobre fim do mundo unipolar".

<sup>6</sup> Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, Declaração conjunta da reunião entre os presidentes Lula e Biden, "Os dois líderes também discutiram uma ampla gama de questões globais e regionais de interesse mútuo. Eles lamentaram a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a anexação de partes de seu território como violações flagrantes do direito internacional e pediram uma paz justa e duradoura". <https://br.usembassy.gov/pt/declaracao-conjunta-da-reuniao-entre-os-presidentes-lula-e-biden/>



veto das velhas potências vitoriosas na II Guerra Mundial e a expansão do Conselho de Segurança da ONU<sup>7</sup>.

Para dizer o mínimo, viola-se a tradição da diplomacia do Brasil. Imediatamente, abala a situação do Brasil no BRICS e no âmbito das alianças forjadas no processo de criação da nova ordem mundial que resultará do ulterior declínio da primeira potência.

Além de lançar dúvidas sobre a evolução da política externa brasileira, fragiliza sobremaneira sua já debilitada situação frente à arremetida da ultradireita, que veio para ficar e que se constituirá em um dos eixos da política nacional brasileira nos próximos tempos.

### **Catástrofes e colapso**

Somado a isso, ocorrerá o inevitável enfrentamento das adiadas questões derivadas da prolongada situação neocolonial brasileira, do leque de catástrofes que compõem a reprodução social nacional transitando à situação de colapso e a inevitável impossibilidade de resolvê-las pelo incremento do melhorismo. Algumas delas já vieram à tona (embora tenham seu início há tempos)<sup>8</sup>: a campanha da ultradireita contra a vacina contra a Covid e o genocídio daí decorrente, a tentativa de golpe de 8 de janeiro, o genocídio ianomâmi devido ao descaso histórico para com o destino dos povos originários, cujas terras foram transformadas em pasto de delinquentes de todo tipo, garimpeiros, madeireiros, pescadores, compradores de ouro e demais mercadorias ilegais, gente local e membros de milícias e tráfico, sublevação no Rio Grande do Norte, chefiada por membros do tráfico e causada por infames condições carcerárias e espalhada por dezenas de cidades, desmatamento crescente, continuidade dos preços do petróleo atrelados ao mercado internacional em prol dos

---

<sup>7</sup>CELSON AMORIM Entrevista O Globo 13//03/2023; Poder 360, Assembleia geral da ONU aprova resolução contra a Rússia em 2/03/2023. <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/assembleia-geral-da-onu-aprova-resolucao-contra-a-russia/>; REUTERS. <https://www.reuters.com/world/americas/brazils-lula-says-un-security-council-needs-change-2022-11-18/>, 18/11/2022; MAESTRI, Mario. Governo Lula-Alckmin: uma política externa à sombra do imperialismo? In: <https://acomunarevista.org/2022/12/21/governo-lula-alckmin-uma-politica-externa-a-sombra-do-imperialismo/>.

<sup>8</sup> SOUZA, Márcio História da Amazônia. Do período pré-colombiano aos desafios do século XXI. Record, RJ, 2019. 1ª edição, cap. 10.



interesses dos acionistas, impunidade das Forças Armadas, apoiadoras explícitas da ultradireita e seu golpismo, e quantos mais vierem a suceder-se colapsos ao longo do tempo. A frente democrática conservadora abraçou um moribundo (que ainda viverá muito...).

Sendo o Partido dos Trabalhadores a força política de longe a mais poderosa do bloco democrático social-conservador este seu apequenamento achata e descaracteriza ao insuportável todas as demais forças políticas à esquerda desse bloco, ao ponto de se poder dizer que agora, mais que nunca, haver desaparecido a esquerda anticapitalista brasileira. Fato que despolutiza ainda mais a classe trabalhadora, já enfraquecida e cooptada para a defesa da ordem mundial neocolonial. Tal panorama conflui para a potencial transformação do PT em pião político do Partido Democrático dos EUA no mundo e na América Latina, ventríloquo de seus interesses geopolíticos. O complexo ideológico dominante no PT acomodou-se aos limites da democracia conservadora, afastou-se das determinações classistas metalúrgicas e quaisquer outras, assim como do anti-imperialismo, está impregnado decisivamente pelo identitarismo, questões de gênero e do medo pânico da democracia em pé. O golpe de 2016 e os sucessos que vão até a prisão e soltura de Lula são tomados como desvios de conduta das instituições. A democracia restrita brasileira os absorve impávida, como se fossem disfunções intestinas. Tudo continua como se tudo já estivesse superado.

## **A revolução na contrarrevolução**

O processo da revolução na contrarrevolução expressou a marcha da ultradireita por dentro da contrarrevolução de 1964, somente abalada pela perda do braço legal político, imerso e capturado pela democracia conservadora e seus donos, nos limites da hegemonia das classes proprietárias<sup>9</sup>. Classes que mantiveram intactos seus laços com as forças armadas e, obviamente, o pleno controle da economia, ambas firmemente adeptas das premissas da ditadura, do golpe de 64 e, agora, do neoliberalismo.

---

<sup>9</sup> LIMA FILHO, Paulo A. O desmonte da nação ou a revolução da contrarrevolução. in <http://iela.ufsc.br/noticia/o-desmonte-da-nacao-ou-revolucao-da-contrarrevolucao> 30 de março de 2016.

\*Revolução do cafajestismo delinquente.



Estivemos a observar esse processo, entre incrédulos e perplexos. Ele se desenvolveu e cresceu ao ponto de pela primeira vez na história do Brasil termos um movimento de ultradireita capaz de unificar suas forças dispersas e conseguir forjar um líder capaz de unificá-las.

Capaz de impedir um presidente democraticamente eleito, jogar na prisão um ex-presidente e, desse modo, eleger um presidente da ultradireita, vindo dos porões da ditadura, ventríloquo dos militares. Assim proclama o nascimento de uma nova era da política brasileira, em sintonia com o processo mundial de emersão dessas forças, a era do cafajestismo delinquente. Para se afirmar e crescer ele necessita exaltar e realizar a sua revolução específica, simultaneamente contra os códigos da vida social, civil e penal (nacionais e internacionais), exaltar e praticar a violência, a mentira, a fraude e a desumanidade.

Quase metade dos votantes escolheu o candidato da revolução cafadel\*, de modo que a vitória do candidato democrático foi um verdadeiro milagre. Daí uma das razões do medo pânico do PT e outras forças democráticas de um reverterio futuro ou até mesmo nesta gestão.

A economia política do cafajestismo delinquente acelerou radicalmente a desindustrialização e aprofundou a opção agroexportadora do modelo primário exportador, além de ser expressão de um regressismo radical, recolocando a questão da reindustrialização de um modo tão ou mais dramático quanto o fora no pré-revolução de 30.

Nossa hipótese sobre o acoplamento da direção do PT com a direção do PD norte-americano, deixaria a reprodução capitalista ainda mais assimétrica e alienada, ainda mais neocolonial. Desse modo, o governo de união das forças democráticas conservadoras flexionará a reprodução capitalista a um nível ainda mais subordinado, de modo a imprimir este caráter à reindustrialização necessária.

Por sua vez, o caráter da política da reprodução social poderá assumir uma forma caótica ao realizar-se sob o influxo do colapso das muitas dimensões da catástrofe socioeconômica em curso. As boas intenções melhoristas do governo da união democrática nacional não poderão cortar a dinâmica avassaladora do colapso da reprodução social nos marcos da democracia conservadora ainda mais estreitos. A multiplicidade das vozes democráticas no poder poderá desafinar o coro melhorista. Tal fato poderá, esperamos que não, ampliar ainda mais o campo político da ultradireita.

A barbárie poderá sofrer um salto qualitativo e vir a reger os destinos do país no novo ciclo antidemocrático radical ou até mesmo inviabilizar o



governo atual antes do fim de seu ciclo de regência. Seu desfecho natural poderá resultar na impossibilidade de conter a reprodução social capitalista nacional em marcos crescentemente civilizados. Em outras palavras, o colapso da reprodução social é um desfecho infelizmente possível.

A ultradireita aspira a realização da revolução antidemocrática radical – que ela conseguiu fazer avançar – e a democracia conservadora quer, com o projeto do PT, a continuidade melhorada da ordem econômica e social democrática social conservadora herdada do golpe de 1964.

O dilema da reprodução política do governo democrático, por sua vez, está em ser ou não a contrarrevolução democrática social conservadora da frente democrática capaz de suportar o assédio da revolução cafadel, ser ou não o melhorismo democrático conservador capaz de suplantar o piorismo antidemocrático radical. Torna-se lícito supormos que a reindustrialização, caso ocorra, tomará o destino proclamado por estas circunstâncias.

*São Paulo, 20 de mar. 2023*

